



Lições familiares de theologia mariana.

VII.

SANTA MARIA.

Ainda a sanctidade incalculavel de Maria.

A grandeza do mysterio da Encarnação, o infinito do titulo de Mãe de Deus, que Maria Santissima ganhou nelle, parece que tem fora de si os Sanctos e Doutores da Egreja e não podem passar d'ahi. Acham tão alto esse monte, quando ainda nos começos da sua grandeza, que como desesperados e desconfiados de poder subir até o ultimo se contentam em contemplar e admirar desde embaixo o que não podem ver de perto.

Mas em toda caso é necessario dizer-se que toda a grandeza de Maria, e toda sua sanctidade começa então a augmentar de novo, não já partindo das primeiras incontaveis graças, senão acrescentando ao cu-

mulo de quinze annos de virtudes constantemente multiplicadas, o singular e particularissimo augmento que teve na Encarnação. Rio é esse de graças que assim cheio vae recebendo tantos afluentes, quantos são os instantes da preciosa existencia desta augusta Senhora.

Mas si o mysterio da Encarnação é a principal graça que Maria Santissima recebeu, não se póde todavia negar que ahi nem que Nossa Senhora merecesse immensamente, apparece mais a mão e o poder do braço de Deus do que a parte activa e meritoria de Nossa Senhora; e até parece que a divina Mãe nessa occasião parece o *vaso espiritual, vaso digno de honra, vaso cheio de insigne devoção e de graça divina*, onde se apraz em derramar suas graças. Em uma palavra; nesse mysterio sem ti-

rar o um a outra cousa, destaca-se mais a misericórdia de Deus do que a grandeza do merito de Maria e infinito augmento de sanctidade, mas uma sanctidade passiva, si se permite o incorrecto desta phrase.

Para quem se acostumou a ouvir sempre que *a virtude na doença e prova se aperfeiçoa*; para quem tem cheios os ouvidos daquelle *momentaneum hoc* de São Paulo, e daquelle peso de gloria que um pequeno soffrer ha de proporcionar eternamente; para quem escuta a São Paulo dizer ainda que todos os soffrimentos e martyrios desta vida não podem pagar a futura gloria; para quem ouve a Jesus Christo fallar sempre da cruz e na sua paixão; para quem sempre ouviu ponderar os beneficios sem conta da Redempção levada ao cabo precisamente no meio dos maiores tormentos e ignominias, que nunca ouviu o mundo; para quem se acostumou a vêr e considerar perto da cruz do Filho a figura triste e compungida, mas perto e efficaz da Mãe, para quem ouviu sempre chamar esta Senhora nossa Corredemptora; para esse digo, nunca seria perfeita e completa a sanctidade de Maria si não fosse ao pé da Cruz no monte Calvario.

Não é maior a sanctidade que se adquire nos trabalhos, e por ventura é maior o merecimento e gloria de quem soube na abundancia e grandeza conseguir vencer todos os obstaculos para ser sancto e perfeito na felicidade; mas como esse caso é tão raro, e o merito e heroicidade dos

martyres é uma cousa tão evidente por si que ninguem a deixa de entender, por isso não sabemos comprehender a grandeza do merito senão é conseguido em conhecidas e heroicas pelepas.

Seja embora grande o merito activo, digamos assim, de Maria na Encarnação, a nós parece-nos maior merito o que esta Senhora conseguiu ao pé da cruz. E por ventura não nos enganamos. Porque se todo o merito que Maria santissima adquiriu na Encarnação foi por Ella ser elevada á dignidade de Mãe de Deus, não é certo que com as dôres que soffreu como corredemptora ao pé da cruz foi Ella Mãe de Christo e Redemptor tantas vezes quantas foram as almas que pela Redempção nasceram á divina graça?

E depois quem ignora o merito dos trabalhos? Quem não sabe que é só a força de paciencia que se adquire a virtude entre os tormentos? E si os tormentos e dôres são os tormentos e dôres do Coração de Maria, diga se si é possivel, até onde chegaria o merito e a sanctidade ganhos por Nossa Senhora na paixão e morte de Jesus.

Querer ponderal-o seria procurar o impossivel, porque os tormentos de seu Coração foram quasi infinitos; e portanto infinitos deverão ser tambem os meritos. O melhor todavia em todas estas cousas que não podemos comprehender, é deixar o co-

ração que as admire e engrandeça. Sabemos pois que Maria é sancta, mas não lhe entendemos todos os graus de sanctidade; por isso mesmo que é sancta que sabemos que é

sancta para nós, digamos-lhe do fundo da alma: *Sancta Maria, ora pro nobis.*

Campinas, 10—2—1905.



do Immaculado Coração de Maria.



CAPITAL.—Juncto remetto uma esportula ao Sanctuario do Coração de Maria por mais uma graça alcançada da qual peço a publicação na *Ave Maria*.—*J. B.*

—Recorri ao bondoso Coração de Maria em uma grave afflicção e rezando o *Lembraevos* fui logo attendida.—*Uma devota.*

—A mesma prometteu publicar diversas graças obtidas de tão amante Coração.

—Agradeço uma graça particular que me alcançou o misericordioso Coração de Maria. Conforme prometti, envio uma pequena esmola para o Sanctuario.—*Uma devota.*

A Exma. Sra. D. Ambrosina da Conceição Xavier agradece ao Immaculado Coração de Maria diversas graças recebidas de tão boa Mãe.

—Uma Filha de Maria agradece uma graça particular recebida da generosidade do Purissimo e Immaculado Coração de Maria.

—Envio-lhe, Sr. Redactor, essa esportula para V. Rvma, dizer uma missa em acção de graças ao Sagrado Coração de Maria, por ter sahido muito bem dum transe difficil em que me achava.—*Uma devota.*

—Um archiconfrade do Immaculado Coração de Maria vem agradecer por meio da *Ave Maria* a graça especial que lhe pediu de arranjar um bom emprego.

—Fico reconhecida a Nossa Senhora por ter alcançado a saúde corporal a uma pessoa que estava doente.—*Uma devota.*

—Peço-lhe, Sr. Director, o favor particular de V. Rvma. rezar uma missa em agradecimento duma graça alcançada do I. Coração de Maria.

Campinas.—Tendo alcançado a graça da saúde corporal que pedi ao bondoso Coração de Maria, cumpro a promessa que fiz mandando publicar essa graça na interessante revista *Ave Maria*. *Maria Avila Vieira.*

—Uma devota da mesma cidade agradece um favor recebido e manda celebrar uma missa.

—A Exma. Sra. D. Maria do Carmo agradece ao Coração de Maria ter livrado seu filho Antonio, de uma grave operação, na qual se lhe devia amputar um dedo da mão. Já cumpriu a promessa por ella feita.

—Obtive da bondade do Coração de Maria a graça de ver-me curada duma molestia que ha annos soffria.—*Uma Filha de Maria.*

Alliança.—Soffria dôres cruciantes por causa da morte de minha filha; e como temesse ainda outro genero de padecimentos, pedi ao I. Coração de Maria me dêsse resignação para leval-o tudo pelo amor de Deus. Vi que minha oração foi ouvida.

—Em outra occasião pedi para que minha mãe fosse alliviada nas dôres de rheumatismo que padecia. Tendo sido attendida, mando uma esportula para o Sanctuario do Coração de Maria.—*Luzia Mauricia Rivelli.*

Bella Vista de Tatuhy.—D. Carolina Rossi manda uma esmola ao Santuario em agradecimento de um favor alcançado.

Tambahú.—Agradeço ao Coração de Maria a saúde corporal que alcançou a minha filha.—*João Vellesini.*

—Tendo feito promessa ao I. Coração de Maria de tomar uma assignatura da preciosa revista consagrada a publicar suas misericordias se conseguisse a saúde de meu filho, que soffria de uma pneumonia dupla, e tendo sido attendida, envio hoje a V. Rvma. a quantia necessaria para assignar e peço a publicação deste favor na *Ave Maria*.—*Luiza Amalia de Toledo Lima.*

Itapetininga.—Mando agradecidissima essa esportula para auxilio da Revista *Ave Maria* e mais 5\$000 para uma assignatura.—*Carolina Soares.*

—Agradeço ao Coração de minha Mãe ter sarado de uma perigosa nevralgia. Em acção de graças mando uma esmola para o Sanctuario e peço a V. Rvma. rezar uma missa.—*Olympia de Souza.*

Acceite, Sr. Director, essa esportula que remetto para o Sanctuario e mais essa outra para V. Rvma. rezar uma missa em louvor do Coração de Maria, de quem alcancei a cura de meu marido.—*Candida Jacoves.*

Brotas.—Quando minha irmã esteve doente prometti ao misericordioso Coração de Maria que si lhe alcançasse a saúde, mandaria publicar o favor na *Ave Maria* e

enviaria uma esmola para o Sanctuario. Fui attendida e cumpro minhas promessas.—*Uma devota.*

Batataes.—Mando a esportula conveniente para V. Rvma. accender uma vela no altar do Coração de Maria e conforme minha promessa *serei assignante perpetua da revista Ave Maria.*—*Iria Gabriella de Freitas.*

—Achando me soffrendo horrivelmente dos dentes, recorri ao I. Coração de Maria depois de ter inutilmente empregado os remedios humanos. Fui attendida; pelo que mando agradecida, uma esmola para o Sanctuario.—*Rita Noronha.*

—Cumpro a promessa que fiz enviando a importancia de uma vela que ha de arder no altar do Coração de Maria.—*Uma devota.*

—Estando ha mezes gravemente doente, de modo que peiorava a olhos vistos, uma devota do Purissimo Coração de Maria re commendou-me fizesse promessa de assignar á religiosa revista *Ave Maria*, se Nossa Senhora me concedesse a saúde. Fiz a promessa e fui attendido; pelo qual peço a V. Rvma. me considere assignante de sua conceituada revista mariana.—*João Luiz Affonso Salgueiro.*

Belém do Descalvado.—Remetto uma esportula para o Sanctuario em agradecimento dum favor particular que o dulcissimo Coração de minha Mãe do Céu me alcançou.

Bragança.—D. Maria Leite da Conceição Leme agradece ao I. Coração de Maria uma graça recebida e envia uma pequena esmola.

—D. Julieta S. C. estando com seu marido muito doente pediu ao Immaculado Coração de Maria que o fizesse sarar, prometendo publicar a graça na revista *Ave Maria*. Muito agradecida ao bondoso Coração de Maria, pede a publicação.

—D. Adolfinha S. F. pediu ao I. Coração de Maria que fizesse sarar sua filha que estava muito doente. Prometteu mandar uma esmola e publicar essa graça na *Ave Maria*, caso a alcançasse e hoje cumpre suas promessas e envia-lhe uma pequena esmola.

São Manoel.—Cumpro a promessa que fizera e agradeço o favor que tenho obtido do I. Coração de Maria.—*Catharina Canelle.*

São Paulo dos Agudos.—Summamente agradecido pelas graças que tenho pedido e alcançado por intercessão do I. Coração de

Maria, peço-lhe o obsequio de publicar o meu agradecimento na vossa conceituada revista.—*J. A. Q. G.*

Jacutinga.—(Minas) Agradecida, cumpro a promessa que fiz tomando uma assignatura da excellente revista *Ave Maria*.—*Mario da Silveira Perdigosa.*

—Estando na maior afflicção recorri ao Coração sempre compassivo de Maria. Fui attendida. Cumpro pois minha promessa, publicando o favor e enviando uma esmola. *Maria de C. F. Cintra.*

Itapira.—Envio-lhes, Sr. Director, essa insignificante quantia em agradecimento de dois favores que alcancei do I. Coração de Maria em favor de dois meus filhos.—*Delphina da Silveira.*

Ribeirão Bonito.—Fico muito agradecida ao Coração de Maria por me ter alcançado duas graças que muito desejava.—*Alice Baptista.*

Amparo. Remmetto a V. Rvma. a quantia necessaria para ser assignante da *Ave Maria*, cumprindo assim um voto que fiz a Nossa Senhora. Foi ella que me livrou de uma doença grave e arranhou de modo que fosse feliz nos meus negocios.—*Fancisca Lourença da S. Netto.*

São Pedro da União.—Soffria certos incommodos dos quaes não me podia vêr livre nem recorrendo aos medicamentos humanos. Pedi ao Coração I. de Maria me valesse, e hoje estou perfeitamente curada. Envio agradecida, a esportula para V. Rvma. rezar uma missa.—*Iria Francisca de Paula.*

—Cumpro de bôa vontade a promessa que fiz de assignar á revista *Ave Maria* quando estava com minha filhinha em estado tão desesperador que todos a julgavamos perdida. O Coração de Maria, a quem recorri com viva fé, a salvou.—*E. Candida de Carvalho.*

—Peço-lhe, Sr. Director, publicar na *Ave Maria* que estou agradecida ao Coração Immaculado porque me ouviu na prece que lhe dirigi. Envio-lhe uma esmola para o Sanctuario.—*Candida A. da Trindade.*

Botucatu.—Em agradecimento ao I. Coração de Maria por uma graça alcançada mando essa esmola para o seu Sanctuario e peço a publicação.—*J. Antunes de Souza.*

Vozes insuspeitas.

Na guerra sem quartel que o Protestantismo move contra a Igreja catholica uma das armas que brande aquelle com mais ferocidade é atacar o celibato dos Padres e dos Religiosos.

O Protestantismo neste poncto é unanime e intransigente. Ouçamos porém as opiniões de alguns vultos do Protestantismo que não commungam com as idéas delle.

O dr. Müller vê na continencia imposta aos sacerdotes, a base de todas as virtudes moraes. «A continencia, escreve, é a base de todas as virtudes moraes; é ella que forma a virilidade do character. Cite-se nos um só homem virtuoso que tenha fallado mal do celibato. A castidade perfeita é uma coisa que em todos os tempos impôz o respeito e a admiração. A familia é incompativel com o estado sacerdotal.»

O historiador protestante Cobbet, deixou escripto: «São Paulo recommenda aos prégadores do Evangelho o celibato, a Igreja catholica ordenou que o guardassem rigorosamente a todos que têm cuidado de almas. Examinando esta lei desde o poncto de vista religioso, civil e politico encontramos que essa lei está fundada e baseiada em uma altissima sabedoria e conhecimento das necessidades dos tempos e das coisas, é de verdadeira utilidade para os povos e a suppressão (nos paizes protestantes) foi verdadeiramente dolorosa. As esmolas dadas aos indigentes constituem uma das mais bellas flores do Catholicismo. Ora, o sacerdote que tem mulher e filhos não tem a mesma sollicitude no distribuir aquelles soccorros como aquelle que não tem semelhantes laços.

O Dr. Isaac Taylor, conego anglicano da igreja de York falla deste modo do missionario casado.

«Os nossos missionarios protestantes não são outra coisa que uns puros mercenarios. E um mercenario jámais poderá substituir um soldado da Cruz. Nos lembramos de S. Francisco Xavier, de São Columbano, de S. Paulo... E como são bellos missisonarios aquelles que pódem viver sem um *cungalow* (habitação indiana) bem provida de tudo, sem um *punkak* (ventilador macanico) muito refrescante, sem uma mulher e sem uma mobilia de luxo. Se São Paulo antes de lançar-se á conquista do mundo por meio da prégação tivesse pedido a São Pedro ou a



uma commissão residente em Jerusalem u-
ma renda annual de 7,000 francos, uma mu-
lher e uma equipagem, julgaes que São
Paulo tivesse convertido o mundo?»

Gordon o celebre general protestante,
o heróe de Kartum escreveu estas bellas pa-
lavras: «Eu tenho visto entre os sacerdotes
catholicos romanos diversos heróes que es-
tiveram á altura do seu sublime ideal de
abnegação e de caridade. Tenho visto na
China ministros protestantes vivendo com
uns honorarios de 300 libras esterlinas e que
preferiam viver nos logares povoados para
melhor fruirem da sociedade antes do que
viver nas missões. Os sacerdotes catholicos
frequentemente abandonam a Europa para
não mais voltarem, penetram no interior das
regiões inhospitas até viverem com os natu-
raes, porém sem mulher, sem filhos, sem com-
modidades. E eis a razão porque estes mis-
sionarios protestantes não fazem nada.»

Estas confissões são esplendidas. Mas
pergunto eu; porque é que os inimigos do
celibato o atacam tão dura e ferozmente?
E' porque estão convictos de sua efficacia.

São Paulo, 8-3-1905.



INTERVIEW DE UM BISPO

COM UM

Ministro russo.

A guerra contra o catholicismo apre-
senta em toda a parte a mesma divisa: a pro-
ibição de ensinar o cathecismo e de pré-
gar em outra lingua que não seja a official.
Isto acontece tambem na Polonia russa e
deu logar a uma scena edificante entre o
Ministro do Interior da Russia e Mons. Ja-
crewski, bispo catholico de Lublin.

O valente prelado mandou aos seus sa-
cerdotes que pré-gassem e ensinassem a
doutrina em lingua polaca, não ouvindo os
rugidos do ministro de S. Petersburgo. Este
chamou o destemido Prelado, que foi apre-
sentado perante uma commissão composta
dos Ministro do Interior, da Instrucção e
de Cultos. Na importante conferencia que
durou 4 horas, foi interrogado Mons. Ja-
crewski ácerca da instrucção que dava aos
seus diocesanos e do methodo que usava.
Respondeu o prelado que ensinava o catho-
licismo e que o fazia em lingua nacional.

—Como é isso se estou informado que
o fazeis em lingua polaca?

—Mas a lingua nacional da Polonia é
a polaca.

—Mas a diocese pertence á nação russa
e portanto a lingua nacional é a russa.

—Na minha diocese só se usa a lingua
polaca e para isso baseio-me na decisão da
Santa Sé e nas garantias dadas pelo mesmo
Czar, que em um *ukase* especial recomen-
dou que seja permittido aos seus subditos re-
zar e instruir-se religiosamente na sua lingua
nacional. Se eu procedesse de outro modo
iria de encontro á vontade do soberano e
do meu chefe o Romano Pontifice.

—Si teimais, vos declaro que vai come-
çar a perseguição.

—O Bispo fez um movimento ligeiro de
cabeça declarando que não recuava do seu
proposito.

Mas pelo menos, sempre se acharão na
vossa diocese sacerdotes, que não se impor-
tando com a auctoridade episcopal, consen-
tirão em empregar a lingua russa nos ensi-
nos religiosos.

—E' possivel, respondeu tranquillamen-
te o Prelado, mas tanto que eu estiver na
diocese, não haverá collocação para elles.

—Como isso?

—Porque imporei censuras ecclesiasti-
cas a qualquer um que exerça o ministerio
sem minha prévia auctorisação.

—Mas, e se eu achar sacerdotes fóra
da vossa diocese?

—Não os admittirei para as funcções
sacerdotaes para o qual estou munido de
um direito que me conferem os sagrados
Canones e foi reconhecido pelo mesmo
Czar.

—Vendo que nada podia quebrar a
constancia do heroico Bispo, a commissão o
despedio, porém lhe não permittiu que vi-
sitasse o Czar. De modo que foi necessario
regressar para a sua diocese sem poder in-
formar ao soberano russo dos procedimen-
to dos seus ministros.

Por ahi se vê que o verdadeiro auto-
crata não é o emperador, sinão o governo.
E desta verdade são bem frisantes as provas
dadas nos ultimos acontecimentos de S.
Petersburgo onde o sangue jorrou pelas ruas
daquella immensa capital devido, segundo
rezam diversos telegrammas, á opposição
feita pelo Governo do Emperador de todas
as Russias.

São Paulo, 8-2-1905.

LEITURA AMENA

Bagagens de minha tia

PERIPECIAS DE UMA VIAGEM DO TIO MATRACA
CONTADA POR ELLE MESMO.

Eu vivêra muito tempo sob a tutela de minha tia Reverenciana.

Ella era uma Senhora antiga e muito piedosa, d'aquellas que veem o diabo em todas as cousas, em que não veem a Deus.

Escuso dizer a educação, que me dava: segundo o mundo e seus preceitos uma educação asphixiante; mas segundo ella, que teve sempre ao mundo mais horror, que ao diabo, (porque como inimigo da alma o considerou sempre superior em cathogoria), era a melhor de todas.

A verdade é, que, quaesquer que fossem as piedosas exagerações de minha tia, eu criava-me innocente e córadinho como um anjo, ao passo que Baldomiro, o filho do vizinho D. Cezar, com suas viagens a França, seus mestres de equitação, e sua educação á ingleza, estava meio tísico e com mais vícios que uma parra enfezada.

Em troca, elle montava a cavallo como um general, em quanto o filho de meu pae apenas sabia cavalgar n'um burro e ir até a horta de sua tia, e ainda assim acompanhado pelo sr. Ramon, seu creado de confiança.

Porém tudo acaba, tudo são mudanças do mundo, e a minha vida devia mudar também.

Meus paes, precisaram de mim; e o que até então só tinha cavalgado em burro, viu-se obrigado a tomar o primeiro trem e partir para a estação de... onde o esperava o auctor de seus dias.

Verdadeiramente aquelle trem ia conduzir-me ao... mundo.

Conhecido o character e condições de minha tia, comprehende-se qual seria a nossa despedida. Cobriu-me de beijos e de escapularios, fez-me mil recommendações, mas passado um quarto de hora, já me tinham esquecido cento e noventa e nove; e sobre tudo aquella tão especial, de que jámais esquecesse as maximas e conselhos que havia dado, para me servirem de norma e guia nos varios accidentes de minha vida.

—Jámais te esqueças, que és christão, meu filho, disse dando-me o ultimo beijo,

e antes perder mil vezes o corpo, que expôr uma só a alma.

Estas ultimas palavras ficaram-me bem gravadas na memoria.

Momentos depois caminhava acompanhado do tio Ramon para a estação visinha onde o velho fazendo-me entrega das bagagens me abraçou, puxou do lenço, limpou uma lagrima de saudade, que involuntariamente lhe rolou pelas faces, virou-me as costas, quem sabe?!... talvez para me não tornar a ver...

Eu levei também as mãos aos olhos para limpar uma lagrima. Ainda que de pouca idade, não deixava de sentir aquelle ultimo adeus da minha meninice. Pareceu-me, (tal era a minha tristeza) que até o burro, companheiro de minhas tropelias infantis, me olhava com desconsolação.

Mas de repente uma voz esganiçada veio tirar-me da extase.

—Senhores! ao trem!... disse um homem que trazia muitos galões.

Então tomei a cesta, o guarda-chuva, a gaiola com o canario, e uma caixa bastante grande com um santo Christo e algumas reliquias, que minha tia me havia encarregado para uma sua amiga e corri para a gare.

Ahi estava muita gente: todos queriam subir d'uma vez; a confusão era espantosa; tanto que o trem começou a andar sem que tomasse o meu lugar.

—Será possível que eu fique em terra? disse, assentando-me onde pude carregado com as bagagens.

—Aonde vae você creatura? gritou-me um cavalheiro que estirava o pescoço por uma janella.

Para os carros expressos não se vem com esses empecilhos. Você não sóbe aqui.

—Perdão, senhor: não sabia que era *expresso*. Tenha a bondade de dizer-me aonde vae *expressamente*?

—Aos infernos, respondeu voltando-me as costas e deixando-me de bocca aberta.

—Você deve ser da terra de N... motejou uma voz bastante rouca, que souou atraz de mim.

—Era um empregado com um gabão muito largo, que vinha receber os bilhetes.

—Não sabe que este é o trem de recreio numero 362?...

—De recreio e aos infernos? não tardará em chegar; pensei a sós commigo, lembrando-me de uma maxima de minha tia, que rezava assim: *O premio dos devaneios mundanos será o inferno.*

—O bilhete, gritou o empregado.

Então quiz metter a mão na algibeira, mas não pude, porque com uma tinha que sustentar-me para não cair do estribo, e com a outra segurava os meus apreciáveis objectos.

—Quer fazer-me o favor de sustentar-me isto por um momento? disse eu apresentando-lhe a caixa com as reliquias.

—Qual favor nem qual carapuça! avie-se depressa; dê cá o bilhete.

Então pegou na caixa, tomou-lhe o peso e largou-a em seguida.

Co'a breca! como isso peza; que diabo leva você ahí dentro?

—Levo apenas algumas reliquias e um santo Christo que minha tia me entregou para...

—Seja lá como fôr: peza bastante e sobretudo com esses empecilhos não se vem para um trem de recreio. Venha o bilhete.

O trem corria a vapor.

Eu puz-me muito corado e quasi me persuadi, que pezavam demasiado as encomendas de minha tia.

Tão grande era a minha atrapalhação!...

Não obstante não larguei a caixa; metti o braço por entre o coche e o corrimão para me sustentar e ter a mão livre; tirando depois o bilhete entreguei-o ao homem do gabão.

—Uma gargalhada a mais burlesca, que ouvi em dias de minha vida, me gelou o sangue no coração; para maior infelicidade em vez do bilhete, tinha dado a cedula da communhão...

A gargalhada foi tão ruidosa que todos os passageiros assomaram as janellas. Quando se inteiraram do que era e viram a caixa a algazarra foi geral.

—E' um fanatico que vae carregado de reliquias! diziam uns.

—E' um louco, exclamavam os outros.

—Olhem como elle tem a cara?

—Está coradinho como uma roza!...

O empregado, que de certo nunca se tinha visto em taes apertos, exigia-me o bilhete rindo tambem.

—Onde entrei eu? pensava olhando para todas as partes. Que gente é esta, que mo-teja por ver uma cedula de communhão, e ri porque levo reliquias? não serão christãos?

—Que trem é este? perguntei então com a maior simplicidade. Não é o que vae para a minha povoação?...

Maior risada ainda.

—Este é o trem do mundo, disse um patife. — E' o trem da civilização, meu ami-

go, onde não podem viajar sachristães como você.

—E' de recreio e não se admittem bagagens, accrescentaram uns garotos alludindo á caixa do santo Christo.

O empregado então disse-me terminantemente: você ou abandona a caixa, ou fica na primeira estação, com ella não póde entrar nos vagon.

Fiquei em extremo afflicto com a proposta.

Teriam razão aquelles senhores para escarnecer de mim?

Seria eu um parvo em vir carregado com aquelles objectos para um trem de recreio?

Vi-me em taes apuros, que quasi resolvei lançal-os á rua; quando me occorreu ao pensamento outra maxima de minha tia: *quando a piedade é pesada, é porque a alma é leve. Ai daquelle que só leva a Christo quando não peza!*

Meu Deus, exclamei eu comprehendendo que o que me fazia vacillar era o ataque do ridiculo. Meu Deus, ajudai-me!

Estas palavras foram afogadas por uma assobiada espantosa; até a machina parecia mofar de mim assobiando tambem.

Ao mesmo tempo um espesso turbilhão de fumo me cortou a respiração.

O trem multiplicava a sua velocidade, e eu suava em bica.

Entretanto nos diversos vagon ouviam-se risadas; signal que todos os passageiros iam satisfeitos, todos se divertiam, menos eu que impedido de entrar com a minha devota bagagem, nem me resolvia a lançal-a fóra nem a abandonar o trem.

Dava-se commigo o mesmo que com os christãos indecisos, que sem desamparar a *bagagem* da piedade querem viajar *no trem do mundo*.

Isto me lembrou outra maxima mui familiar a minha tia: *Os que procuram o meio entre Christo e o diabo, perdem o seu rico tempo*.

Não obstante elegi o meu termo.—Tambem quero pregar uma pirraça, disse para os meus botões, apparentando de genio forte, dê lá agora onde dér.

Comecei a percorrer o trem d'uma ponta á outra.

Era o mesmo, que percorrer uma serpente ao longo dos anneis, cada um tinha o seu veneno. Aqui falava-se d'uma cousa, além d'outra, mais ninguem falava em rezar as contas.

Continúa.



O ESPIRITISMO.

II

O Espiritismo e a Historia.

3.º Os médios e os oráculos.

Os conventiculos espiritistas de hoje, em que se differenceiam das consultas que antigamente praticavam-se nos *oráculos* da magia pagã...? Poderia-se dizer que, apenas em que estes oráculos tinham templos sumptuosissimos, quando as sessões espiritistas de hoje celebram-se em salinhas e quartos, taes, ás vezes, que por decencia e hygiene não deveriam estar abertos.

Dizemos que apenas nisto está a differença.

Perguntamos senão: O que se practica nessas sessões? Por intermedio do *médio* ou da *média* consulta-se aos *espíritus* sobre as coisas occultas que se deseja saber, sobre os remedios a tomar contra tal ou qual doença, sobre o partido a tomar em tal ou qual negocio. E isto nem sempre, como os *espíritas* querem fingir, com intuitos caritativos, mas, ás vezes, bem criminosos. Offerece-se-nos agora mesmo á memoria o facto tristissimo que perturbou a paz publica de uma cidade do nosso Estado—a mesma a que nos referimos no poncto I. pag. 74—e que enluctou tristissimamente diversas familias. Era tempo de eleições: o chefe do partido opposito ao governante queria triumphar a todo custo. Como *espírita practico*, consultou os *espíritus* sobre o que devia fazer.

Responderam-lhe que cedinho, ás 4 horas da madrugada, assaltasse e tomasse a cadeia publica da cidade. O *caridoso* conselho dos santos *espíritus* practicado pelo fervente *espírita* deu por resultado um homicidio, dois ferimentos graves, uma verdadeira revolução, e a inimizade entre os concidadãos, tamanha, que humanamente fallando, a reconciliação é absolutamente impossivel, promettendo para a infeliz cidade o futuro mais desconsolador.

Tornamos pois a perguntar: essas consultas boas e más, nunca até os nossos dias se fizeram? Essas respostas nunca até os nossos dias se deram...? Que eram pois os *oráculos* famosissimos de Delphos de Claros, os templos de Esculapio, de Mopso, de Amphiarão, de Serapis etc.? As obras de Plutarco *De consol. ad Appoll...* etc. *De oraculorum defectu*; as de Xenophonte *De sera num. vin. XXXIV. Cyri instit. VIII*; as de Herodoto, Zosimo etc. etc. não poderiam transcrever-se litteralmente nas revistas *espíritas* hodiernas, e passariam como *revelações novas* feitas pelos *espíritus*...?

Os *espíritas* que abrigam a pretensão de serem os primeiros, os unicos a *revelar esses mysterios* ou são muito calouros, ou cuidam que os *leitores* não *sabem* lêr.

4.º A materialização mais perfeita do Espiritismo.

O mais portentoso phenomeno do Espiritismo hodierno é a *materialização* ou *aparicação visivel e tangivel* do *espíritu evocado*, obtida pelos *médios*. E' por isso que os *médios* dotados da faculdade *materializadora* são muito estimados no Espiritismo.

Quem ignora que os povos todos tiveram homens e mulheres os quaes em certos logares, e até em templos, mediante ceremonias evocavam os mortos, obtinham delles respostas e appareciam-se-lhes em sonhos e até em sua propria figura? Já vimos, pouco acima, a prohibição de Moysés em nome de Deus, de não consultar o povo de Israel os mortos, nem de querer saber coisa alguma por meio delles; e como Deus em castigo deste peccado determinára exterminar os povos da terra de Canaan. Seja-nos todavia permittido transcrever quasi que litteralmente uma scena rigorosamente *espírita*, na qual podemos contemplar a ultima

manifestação do Espiritismo moderno. E' a Santa Biblia que nol-a fornece.

No livro I dos Reis capitulo XXVIII lemos que o rei Saul tinha mandado acabar com todo feiticeiro e feiticeira. Estava para dar uma arriscada batalha aos Philisteus, e de qualquer modo queria saber anticipadamente o exito. Consultou os sacerdotes e prophetas de Israel, mas Deus em castigo das desobediencias por Saul cometidas, não quiz dar resposta. Desesperado Saul, falla aos seus cortezãos: «*Querite mihi mulierem habentem pythonem.*» Isto é, traduzido á linguagem actual, arranjam-me uma *média* «*vidente e materializadora*»—Respondem-lhe que lá em Endor ha uma. Saul disfarça-se e lá vae, alta noite. «Adivinham-me, diz-lhe, pela virtude de teu python (espece de oraculo,) e resuscita-me aquelle que eu te indicar.» A mulher não conhecia pessoalmente a Saul e recebeu que se lhe armasse um laço para denunciá-la ao rei, que a ferro e fogo tinha exterminado os feiticeiros, e por isto se escusava. Mas tranquilizada com juramento por Saul, respondeu:—«*Quem suscitabo tibi?* que espirito tenho de evocar?—Faze-me vir Samuel.

N'um apice a mulher procede ao conjuro, evoca o espirito... vê a sombra de Samuel que sobe. Manda Saul á mulher que lhe descreva o espirito evocado, e reconhece na figura descripta pela *média* o velho Samuel; entra Saul em consulta com elle e ouve delle tremendas ameaças.

A mulher esta «*habens pythonem*» não é exactamente uma *média* das que descreve Allan Kardec que sentem habitualmente a presença de um espirito familiar?

Toda a narrativa não se diria estar tomada das mil que todos os dias publicam os jornaes do Espiritismo?

5.º Confissões dos espiritas.

Por conclusão accrescentamos as confissões sinceras que [famosos espiritas fazem nos seus escriptos, de ser o Espiritismo a verdadeira *magia* do paganismo, e tão velho como ella.

Guaita, espiritista e occultista de illustre fama entre os seus, chama o Espiritismo *practica da magia ceremonial*.—(1)

Papus, incumbido pelo Congresso Espiritico Internacional de classificar as varias escolas espiriticas confessa que... «O E-piritis-

mo, como o Magnetismo (*animal*) formam, segundo os occultistas, dous ramos da *magia antiga* (2) O celebre Elifas Levi exclama: «Sim, existia, e *existe* ainda uma *magia* poderosa e *real*; sim, tudo o que as lendas disseram a tal respeito é verdadeiro. E, ao contrario do que de ordinario succede, as exagerações populares não só estavam a par, mas abaixo da verdade. O diabo dá-se ao mago, o feiticeiro dá-se ao diabo.» (3)

O Du. Potet que, ao principio não queria acreditar nos factos, e logo cahiu no proprio Espiritismo, escreve assim: «Um dia achando-me rodeado de um grande numero de pessoas, aquelle espirito evocado tornou todo o meu ser... e o meu corpo, arrebatoado, como em um turbilhão, contra a minha vontade foi obrigado a obedecer e a dobrar-se. O liame estava feito, o *pacto* consumado: uma *potencia occulta* então me havia emprestado o seu concurso, tinha-se unido ás minhas forças pessoas e dava-me faculdades para ver a luz. Deste modo descobri o caminho da *verdadeira magia*. Exactamente é este o ambiente onde a alma encontra o inimigo...» (4)

Concluamos, pois, dizendo, que o Espiritismo de hoje é a *magia de hontem*; que o *médio* de hoje é irmão do *mago obsessivo* de sempre; que as sessões espiritistas são arremedo das consultas dos oraculos do paganismo, e que as *materializações* com que o hodierno Espiritismo se enaltece não excedem em nada ás evocações nicromanticas practicadas pelos povos escravos da mais abjecta superstição.

S. Paulo, 9—2—1905.

Custos.



A CARIDADE.

Bem haja a mão que se ergue
Para a pobreza valer!...
Que faz que no triste albergue
O pobre tenha prazer!...
Ella é qual na tempestade
Da bonança a claridade
Que alenta do nauta a fé!
E' como o prazer no ermo,
Como a saúde ao enfermo,
Como o perdão ao galé!

(2) Papus. *Compte rend. du Congr. Spirit.* 1890.

(3) Elifas Levi: 1863.

(4) Du Potet: *La magie dévoilée.* p. 153.

(1) Stan. de Guaita. *Essai sur les sciences occultes.* 2em. ed. Paris 1890 p. 16.

E' a mão da caridade
 Que alli brilha como a luz,
 Que ampara a necessidade
 C'o mesmo brilho da luz;
 Que faz que o pobre se erga
 E veja a mizera enxêrga
 Em leito se converter;
 Que antepõem forte parede
 Contra a qual a fome e sede
 Não se atrevem mais erguer!

E' a mão dessa virtude
 Que ninguém sabe quem é;
 Que nos dá vida e saúde
 Amôr esperança e fé!...
 Nós chamamos—caridade;
 Mas que o seja na verdade
 Nem o sabe o coração;
 Sabe que é do céo filha
 Pelo pobre ella se humilha,
 Chora e prostra se no chãol...

E' a alma tão sómente
 Mas a alma bem formada,
 Que a conhece e tem presente,
 Por que a traz em si guardada;
 Desse dom depozitaria,
 Quando faz se necessaria,
 Eil-a ahi com ella só:
 Ora a vé chorosa e afflicta,
 Ora submissa e contrita,
 Ora coberta de dôl...

Ali—no carcere immundo,
 Em ferros triste a gemer;
 Aqui—em dôr moribundo,
 Sem ter quem venha-o valer;
 E'ella a sancta virtude,
 A caridade—a saúde,
 Quem de repente lhes vem:
 Quebrão-se os ferros da sorte,
 E livres ambos da morte,
 A vida de novo têm!...

Ali a pobre viuva....
 Aqui os tristes filhinhos...
 Aquella ao sól e á chuva,
 Estes, sem ternos carinhos,
 Todos de fome opprimidos,
 Todos em magoa e gemidos,
 Abafando o coração;
 Olhão-se em breve, entretanto,
 Enxugão da dôr o pranto,
 E encontrão consolação!...

Oh! sublime caridade!
 Oh! sacrosanta virtude!
 Que amparando a humanidade
 Fazeis com que Deus a ajude!

Oh! amor, divina chamma
 Em que noss'alma se inflama
 Pelo bem estar commum!
 Que mostraes, por varias modos,
 Que irmãos em Deus somos todos,
 Para todos Deus é só um!...

E a vós, Christãos observantes,
 Dessa sublime doutrina;
 Que sois os representantes
 Da caridade divina;
 Em nome dessa pobreza
 Vos digo que a recompensa
 Será grande e soberana
 Vossa gloria sobrehumana
 E a vossa alegria immensa

Capão Bonito, 20 de Janeiro de 1905.

DR. CARDOSO DE MENEZES.



SECÇÃO INSTRUCTIVA

Horrores da guerra.

Um sabio francez, M. Richet avalia em 14.6000,000 o numero de victimas causadas pela guerra durante todo o seculo XIX.

Este numero tão avultado fica assim discriminado: guerras de Napoleão (1799—1815) 8.000,000; guerra da Crimeia, 800,000; guerra da Italia, 300,000; guerra da Prussia, 300,000; guerra de separação, 500,000; guerra franco allemã, 800,000; guerra russo-turca, 400,000; guerras civis da America do Sul, 500,000; expedições coloniaes, India, Mexico, Argelia, Abysinia, Transwaal, Madagascar etc. etc. 3.000,000.

Tem pois, a palavra os defensores da paz universal.

Um novo dirigivel.

O capitão sueco Eric Huger, é o inventor de um balão de fórmula especial onde procurou combinar tudo quanto pudesse assegurar-lhe os longos percursos.

O seu primeiro typo, o *Svenske I*, que partiu de Stockolmo a 29 de julho de 1902, atravessou o Baltico; mas não chegou a manter-se mais de 14 horas nos ares para descer em Novgorod, na Russia a 800 kilometros do seu ponto de partida.

Noutra ascensão, a 17 de setembro, o balão alcançou as maiores altitudes com u-

ma rapidez enorme e como a valvula não funcionava bem, a dilatação fez rebentar o involucro e o balão desceu de 1700 metros de altura até ao sólo com uma velocidade moderada, o que parece demonstrar a efficacia do effeito do pára-quedas que o seu autor attribue ao processo de construcção.

Recentemente, o capitão Eric Hüge resolveu dar a conhecer a sua invenção em França; no parque aerostatico do Aero-Club, em Saint Cloud, acaba de apresentar o *Svenske II* que é uma segunda edição, aperfeiçoada, do seu balão.

Aquelle tinha a forma de um cylindro vertical terminado por uma cupula ogival e, na sua superficie inferior, por um fundo desenhando uma calotte espherica convexa, quando o balão está completamente cheio, e uma calotte concava, quando, em consequencia de um vacuo parcial, o tecido é impellido para dentro pela pressão atmosphérica.

Este recipiente gazoso era envolvido por uma camisa, mantida a certa distancia do involucro a fim de que a camara d'ar impedisse ou retardasse a mudança de temperatura entre a atmosphera e a massa gazosa.

A' base deste involucro estão presas as cordas de suspensão da barquinha.

O novo modelo não differe do primeiro senão pela suppressão desta «camisa.» Resulta disto uma diminuição que permittiu reduzir o volume de 1,650 a 1.000 metros cubicos. Outras modificações ainda tornam o actual modelo o mais perfeito entre os balões deste genero.

A forma cylindrica tem o inconveniente de augmentar, por um cubo determinado, a superficie do tecido e por consequencia o peso do involucro, de modo a reduzir o diametro da calotte exposta aos raios do sol, á chuva e á neve.

Não é facil dizer se o resultado favoravel que corresponde aos inconvenientes desta forma. Em todo o caso, até ao presente, o balão sueco não pôde realisar percursos comparaveis aos de alguns balões esphericos.

O «*Svenske II*,» partiu do parque de Saint-Cloud, em 10 de novembro ao meio dia e 45 e desceu ao cahir da noite em Yoin-gny.

O caminho percorrido não foi além de 130 kilometros. E' preciso maior numero de experiencias para se poder avaliar com

precisão, porque as circumstancias atmosfericas foram talvez as determinantes deste relativo insuccesso.

O que é indiscutivel é que este balão apresenta novidades importantissimas.



Dinheiro de S. Pedro.

Somma anterior 105\$110.

Subscrições semanaes.—Na caixa do Sanctuario do I. Coração de Maria 12\$090.

Subscrições mensaes.—D. Leopoldina Chaves Finza, Estação de Aragná, por 5 mezes 5\$000.

Subscrições extraordinarias.—D. Maria C. de Almeida Prado Galvão, 2\$500.

Somma 124\$700.



Chronica Nacional

S. PAULO

Archiconfraria.

Hoje, segundo domingo do mez, as exmas. sras. Directoras celebram sua reunião mensal ás horas e no logar do costume.

Santa visita pastoral.

Segundo as folhas locais, Sua Excia. Rvma. o Sr. Bispo diocesano pretende começar a santa visita pastoral depois das solemnidades da Semana Santa.

Associação das mães christãs.

O novo e virtuoso vigario da parochia de Sta. Cruz de Campinas, Rvmo. P. Francisco de Campos Barreto, começou já a desenvolver os vastos planos que pretende realizar naquella formosa cidade para melhor fortificar e robustecer a idéa religiosa tão felizmente baseiada na alma do nobre e generoso povo campineiro.

Duas associações acaba de fundar o Padre Barreto, para attingir o alvo de seu projecto; a primeira é a *associação das mães christãs* cujo fim não é outro que o desenvolvimento do ensino religioso em todas as camadas da sociedade, e a segunda a *liga da boa imprensa* para ajudar á fundação do diario catholico *São Paulo*, objecto constante de todas as almas que se batem pelo triumpho da verdade e pela completa anniquilação da impiedade e do indifferentismo em materia religiosa.

O P. Barreto tem já escolhido o pessoal di-

rectivo de ambas as associações que não duvidamos em chamar acertadissimo e ao qual auguramos continuas e estrondosas victorias.

Constituem a directoria da *Associação das mães christãs* as Exmas. Sras. d. Alda Brandina de A. Nogueira, presidente; d. Amelia de Rezende Martins, vice-presidente; d. Francisca Bemvinda Coelho de Queiroz, thesoureira; e d. Leonia dos Santos Rangel, secretaria.

Figuram além da directoria, mais doze senhoras distinctissimas e venerandas matronas campineiras pertencentes ao escol da aristocracia e que sempre se distinguiram pela piedade e pela nobreza dos seus sentimentos solida e profundamente religiosos.

A associação da *liga da boa imprensa* escolheu sua directoria no dia 2 do corrente e ficou assim constituída: presidente, Dr. João A. Lopes Martins; vice-presidente, Luiz José Pereira de Queiroz; thesoureiro, dr. Octavio Marcondes Machado; primeiro secretario, dr. Antonio Rodrigues de Mello, e segundo secretario, Benedicto Octavio.

Sabemos tambem que por iniciativa do Rvmo. Vigario da matriz da Conceição fundou se naquelle parochia uma commissão que alvejasse o mesmo fim, isto é—auxiliar á fundação de um jornal catholico diario nesta capital de São Paulo. Foi aclamado presidente dessa commissão nosso particular amigo e distincto catholico Dr. Antonio Lobo, dignissimo deputado ao Congresso de São Paulo; vice presidente, o Dr. Carlos Gerin; thesoureiro, Francisco Bueno de Miranda; primeiro secretario, Manuel S. Seixas; e segundo, Gonçalo F. dos Santos.

Expediente do bispado.

Foram nomeados vigarios; de Guariba o P. Antonio Vallfort; de São João de Capivary o P. Manoel José Marques.

Foi passada provisão quinquennial a favor da capella de São João Baptista do Belemzinho desta Capital.

Economias.

O Governo da União recolheu aos cofres da Nação uma quantia superior a 600 contos de réis, saldo proveniente da boa administração da Sorocabana em menos de quatro mezes.

Emprestimo do Estado.

O Estado de São Paulo acaba de assignar por intermedio do seu Presidente um empréstimo de 3.800,000 libras esterlinas para pagamento da Estrada de Ferro Sorocabana comprada ao Governo da União.

O empréstimo foi fornecido pelo Banco de Dresden d'Allemanha, representado nesta capital pelos srs. Haupt, Bichn & Comp.

Recepção.

Projectam os moradores de São Manuel e Botucatu uma imponente manifestação de apreço ao Dr. Alfredo Maia superintendente da Companhia Sorocabana.

Por ter regressado felizmente da Europa o Dr. Bernadino de Campos ex presidente do Estado de São Paulo, esta Capital fez lhe quarta-feira passada uma grandiosa recepção, tendo havido illuminação geral nas ruas principaes da cidade e outras manifestações populares.

Illuminação electrica em Campinas.

Parece que dentro em breve será um facto a illuminação electrica na cidade de Campinas.

Essa idéa foi levantada agora pelos Srs. Byngton Cavalcanti & Comp. que requereram á Camara municipal passada, e a actual concedeu, licença para collocação de postes e fios nas ruas e praças a fim de se transmittir a força electrica. E' um facto já o advento de grande parte do material destinado á montagem do serviço.

A Companhia de illuminação a gaz que tem privilegio municipal para explorar a illuminação publica, por qualquer systema, está agindo no sentido de dotar a Campinas com a luz electrica e força para a industria. Aquella primeira firma propôz se adquirir a antiga empreza Campineira mediante pagamento de 504:000\$000 pagando as acções na base de 200\$000 cada uma. Esta proposta não satisfaz aos accionistas da Companhia ficando regeitada por unanimidade.

E visto estarem em reunião para tratar desse assumpto, resolveram auctorizar á Directoria a receber novas propostas estudal-as todas e leval-as ao conhecimento da assembléa geral para que ella resolva o que fôr mais acertado.

Desta vez pois, a illuminação a luz electrica será brevemente uma formosa realidade e as ruas e praças da elegante cidade visinha adquirirão um novo aspecto de luz e de belleza.

Companhia de Navegação.

De accordo com a lei que autorizou os srs. Gaffée & Guinle e Theodoro Wille & C. a organizarem por si ou companhia que constituirem, um serviço de navegação costeira pelos portos da Republica, com séde na cidade de Santos, foi nesta cidade organizada a Companhia de Navegação *Cruzeiro do Sul*,

O capital inicial da Companhia é de 3.500:000\$000 e foi todo subscripto nas praças de Santos, Rio, Florianopolis, Rio Grande do Sul e Hamburgo.

São directores da Companhia os srs. Berthol-

do Wachheldt, presidente; Paulo Stoss, gerente; Pedro Christ Lisboa, secretario.

São agentes na praça do Rio e na de Santos os srs. Theodoro Wille & C.

A Companhia já tem em adiantada construção 4 vapores nos estaleiros dos constructores Blohm & Voss e Reiherstieg Schiffswerke, de Kiel, com os quaes inaugurará os seus serviços no primeiro semestre do anno corrente.

RIO DE JANEIRO

Embaixada brasileira no Vaticano.

O illustre homem de letras e conhecido catholico Affonso Celso, defende pelas columnas d'A *União* que o Governo da Republica deve estabelecer uma embaixada no Vaticano. São tão poderosas as razões nas quaes baseia sua asserção que não podemos faltar ao dever de reproduzi-las.

Saboreiem os nossos leitores a prosa deliciosa do Sr. Celso.

Diz assim: Varios e importantes motivos justificariam tal medida.

Em primeiro lugar, o principio de reciprocidade, geralmente acceto em materia internacional. Seria corresponder á distincção do Summo Pontifice que, já ha annos, promoveu á dignidade de Nuncio, isto é, á de embaixador, a seu delegado no Brasil. O plenipotenciario do Papa era até agora o unico embaixador existente na America do Sul, e todos sabem a galhardia, o zelo intelligente, o amor á nossa Patria, com que tem desempenhado as funcções do cargo o preclaro Arcebispo de Ancyra, Monsenhor Julio Tonti, o actual diplomata estrangeiro que mais viajou pelo paiz, procurando conhecê-lo, estudá-lo a fundo, collaborar em seu engrandecimento. Obvio dever de cortezia e reconhecimento obrigava o Brasil a nomear para o Vaticano ministro de classe correspondente á do Nuncio.

Consultaria dess'arte menos o interesse de Roma do que o seu proprio interesse.

Todas as grandes potencias catholicas romanas do mundo têm embaixadores perante a Santa Sé. Tem no Portugal,—unico embaixador portuguez.

Ora o Brasil deve considerar se uma das grandes potencias catholicas romanas do mundo. E' a primeira potencia catholica romana do mundo, quanto ao territorio. No tocante á população, é a terceira, só reconhecendo acima de si a França e a Italia. Mas a França, sob o nefasto Ministerio Combes, depois de effectuar verdadeira perseguição religiosa, denunciou a Concordata, malquistou-se com a Santa Sé. A Italia, postergando sagrados direitos do Papado, vive officialmente completamente afastada do Vaticano. Sob mais de um aspecto, portanto, é o Brasil a primeira potencia catholica romana do globo, cumprindo-lhe, como tal, ter condigna representação em Roma, onde lhe compete situação de primazia.

Não obsta a separação da Igreja do Estado. Já existe um ministro brasileiro acreditado junto ao Papa; trata-se apenas de lhe augmentar o predicamento, de accordo com a importancia moral do seu encargo.

Invento Curioso

Extincto Minimax chama-se o aparelho por-

tatil para debellar o fogo. Esse invento deve-se ao Dr. Luiz Presser. Duas vezes vimos funcionar o *Minimax* em incendios de condições diversas, e em ambas o resultado foi extraordinario.

O primeiro fôra ateado em um verdadeiro lago de alcatrão e kerozene, sobre a terra. As labaredas e a densa fumaça eram medonhas.

A um signal dado, o sr. Luiz Presser, tomando um *Extincto* do peso de 7 Kilos, e manejando-o apenas com uma das mãos, extinguiu a fogueira medonha em 78 segundos.

Foi depois posto fogo ao barril que continha alcatrão e em poucos segundos uma creança de 10 annos o extinguiu com o auxillio de um *Extincto* de 4 Kilos.

Em nenhum dos dois casos foi preciso utilizar todo liquido contido no aparelho.

A prova culminante foi, porém, a ultima. Tratava-se de um barracão todo de madeira grossa, e que foi completamente besuntado de alcatrão e kerozene, e estava cheio de cavacos e achas de madeira. Em pouco mais de um minuto, o fogo era tão violento que, a 8 metros de distancia, era impossivel supportar o calor.

De novo empunhou o sr. Presser o *Extincto* e em 54 segundos, sob um explodir de palmas entusiasticas, estava já apagado o incendio voraz.

A impressão da assistencia era de pasmo.

O *Extincto Minimax* (volume minimo, effeito maximo) consta de um involucro de zinco, de forma cylindrica, completamente fechado, tendo em um dos tamborins uma alça por onde deve ser sustido, e na outra um pivete que, com uma pancada forte, penetra no aparelho e vai partir um tubo de vidro collocado no interior e que é deposito de um sal. Este sal mistura-se immediatamente com a agua que o involucro contém, e essa agua esguiza em um jacto que attinge 12 metros de distancia.

O liquido produzido não é nocivo a quem por elle seja alcançado, e para o provar o sr. Presser banhou com elle o rosto.

O *Extincto Minimax*, a julgar pelas experiencias, é de vantagem extraordinaria e presta os mais seguros serviços.

Affirma o sr. Presser que elle não se deteriora com o uso, antes adquire força maior.

RIO GRANDE DO SUL

Attentado contra um Bispo.

Numa cidade do Estado do Rio Grande do Sul chamada Guaporé, perpetrou-se um crime nefando que cobriu de lucto e de tristeza todas as familias daquela religiosa localidade.

Um grupo de individuos desconhecidos desfechou mais de 50 tiros contra o venerando Prelado, D. Claudio que ha tempo está percorrendo em visita pastoral sua vastissima diocese.

Ao ficar sciente do facto o Exmo. Sr. Dr. Presidente do Estado e o digno chefe de policia tomaram promptas e energicas providencias para a captura dos criminosos.

Felizmente o virtuoso Prelado não foi attingido.

E' completamente falsa a versão dada pelos jornaes liberaes os quaes affirmaram que o attentado foi devido a uma resposta pouco cortez dada pelo Prelado a uma commissão de senhoras.

Ao illustre Prelado felicitamos por ter sahido illeso desse perigo.

PARANÁ

Mandamento de D. Duarte.

A nossa prezada collega *A Estrella de Corytiba* publicou na sua parte official um bem elaborado mandamento de S. Excia. Rvma. o Snr. Bispo diocesano, ordenando em vista das difficuldades quasi insuperaveis que se lhe tem deparado no provimento de certas parochias, o estudo do idioma nacional a todos os Rvmos. Sacerdotes que exercem o cargo da cura de almas.

Manda pois S. Excia; 1º. que todos os sacerdotes vigarios procurem com toda diligencia adquirir o conhecimento da lingua portugueza no prazo mais breve possivel; 2º. declara que reserva para si o direito de julgar cada um dos casos particulares e 3º. publica que para o futuro nenhum sacerdote estrangeiro terá officio ou occupação na diocese de Corytiba, sem que, após um prazo razoavel, tenha prestado exame pratico do idioma nacional.

PARÁ

Em franco progresso.

Do Estado do Pará que, exceptuando o de São Paulo, é o mais rico de todos os Estados que formam a União, tem-nos chegado interessantes noticias que nos demonstram o grande desenvolvimento que vaе tomar dentro em breve o commercio daquelle futuro pedaço de terra da mãe patria.

Segundo informações officiaes o governo presidido pelo Exmo. Sr. Dr. Augusto Montenegro trata de abrir á exportação os immensos territorios ainda inexplorados do interior do Estado construindo uma extensa estrada de ferro que chegará até São João d'Araguaya.

Dess'arte o cultivo do caoutchout, principal riqueza do Estado, se explorará em porporções colossaes. Mesmo neste anno, a exportação desse ramo commercial elevou-se á consideravel cifra de 13,170 toneladas.

AMAZONAS

Em viagem de exploração.

Os norte americanos estão cubiçando os immensos valles formados pelo gigantesco rio Amazonas nos quaes cria se a celebre planta d'onde se extrahе o caoutchout que tanto consomme os mercados da grande Republica.

Uma commissão de negociantes de este ramo da industria moderna fretaram expressamente um vapor para subir pelo referido rio e fazer um estudo das regiões banhadas por elle.

Entre os passageiros estavam os milhonarios Benedicto e M. Backers outr'ora representantes de Norte-America no Belém do Pará.

TERRITORIO DO ACRE

Bom negocio

São assás animadoras as noticias que referem os jornaes acerca deste novo territorio ultimamente annexado á Republica dos Estados do Brasil pelo tratado de Petropolis.

Do relatorio enviado ao governo federal pelo prefeito Taumaturgo de Azevedo infere-se que o

governo da Republica fez um importante negocio comprando aquelle prospero territorio á Bolivia por 60.000 contos.

Effectivamente; durante o anno passado sómente a receita da alfandega accusa um saldo a favor da Republica de 6.000 contos; de sorte que dentro em poucos annos estarão cobertas todas as despezas feitas pela Nação que começará a fruir das vantagens verdadeiramente extraordinarias daquelle extenso pedaço de terra nacional.

Para avaliar o movimento commercial do Acre basta saber que desde o dia 1 de Janeiro até o mez de Agosto do anno transaço exportaram-se do Acre 1.417.168 kilos de caout chout, 242.312 kilos de sernamby e 65.418 de caucho.

CHRONICA EXTRANGEIRA

ITALIA

Novo recenseamento.

A directoria da estatistica d'Italia publicou, poucos mezes ha, o numero de habitantes que presentemente conta a Italia. São pois, segundo dados officiaes, 36 milhões de habitantes os que actualmente povoam a Peninsula italiana.

As provincias mais povoadas são o Veneto, as Puglias, a Basilicata, a Sicilia e a Lombardia.

ROMA

O Collegio dos Cardeaes.

O Sagrado Collegio, após a morte de S. E. o Cardeal Langenieux, conta 61 Cardeaes. Ha portanto 9 lugares vagos.

Durante o anno passado morreram apenas tres Cardeaes; os Emmos. Celesia, Mocenni e Herrero. Entre os 61 Cardeaes existe ainda um creado pela Santidade do Papa Pio IX—o Cardeal Oreglia—58 por Leão XIII e dous pelo actual Soberano Pontifice.

O primeiro Cardeal creado por Leão XIII foi o Cardeal Netto, patriarcha de Lisboa, os ultimos são os Emmos. Nocella Katschthaler, Cavichioni, Taliani, Fischer e Aiuti.

O Cardeal que conta mais annos de existencia é Mons. Ricard que tem 86; seguem depois Mons. Gruscha com 85, Cape celatro 81; Stenihuber 80; Nocella 79; Goosens 78; Perraud, Di Pietro e Oreglia 77; Coulié e Manara 76; Morán 75; Lecot 74; Vaszari, Macchi, Katschthaler e Agliardi 73; Sancha e Cretoni 72; Gotti, Gilbbons, Casañas e Van nutelli Seraphim 71, Martin 70.

Todos os outros têm menos de 70 an-

nos. O mais moço de todos é o Cardeal Mer-ry del Val que ainda não conta 40 annos; Skbensky tem 42; Vives y Tutó 54; Ferrari e Richelmy 55 e Martinelli 56.

Dos 61 Cardeaes 37 são italianos, 24 de diferentes nações; 30 residem na Curia e os outros 21 nas suas respectivas sédes.

No pontificado de Leão XIII morreram 146 emminentissimos purpurados assim distribuidos; 4 foram creados por Gregorio XVI, 57 por Pio IX e 89 por Leão XIII.

FRANÇA

Sedes vagas.

Com a morte do Emmo. Cardeal Langenieux arcebispo de Reims fallecido no dia 1.º do corrente anno, são já dez as sédes episcopaes vagas na França.

Estas são, Ajaccio, Bayonne, Chartres, Dijon, Laval, Nevers, Saint-Gean-de-Maurice, Vannes, Versailles e Reims.

M. Brunetiére.

Este eminente professor, honra e gloria da sciencia contemporanea, foi violenta e ferozmente lançado de sua cadeira que occupava na Universidade da Sorbona pelo ex-presidente do conselho do gabinete francez.

O illustre professor e valente catholico foi mimoseado com a presidencia da sociedade das conferencias, d'onde explicará aos seus numerosos ouvintes uma série de discursos de reconhecida *importancia scientifica e litteraria*.

INGLATERRA

Um novo costume está se introduzindo no mundo elegante da aristocracia ingleza e consiste em levarem comsigo as senhoras animaes aos logares de recreio. Na *Opera* avistam-se senhoras afagando seus lagartos e suas cobras durante o espectáculo. Um lord estava com um macaquinho que trouxera de Sudan e o acariciava incessantemente.

E como noticia de grande sensação annuncia-se que uma senhora que possúe milhões de libras esterlinas, projecta comprar toda a collecção de animaes do circo italiano de Londres e em um bello dia por ella de terminado, terá um esplendido banquete da do em nome do seu gato favorito!!!

Trinta mil meninos.

Outra coisa realizou um inglez até agora nunca vista—a reunião de 30,000 meninos.

Para conseguir esse desejo, Mr. James Hagan annunciou um *pick-nich* colossal convidando a todos os meninos e annunciando que durante elle se distribuiriam muitos doces e fructas... Isto bastou para que ao reclame acudiram 30,000 crianças.

O bom inglez distribuiu 6,000 kilos de pasteis, 3.000 kilos de diferentes doces, e 40,000 laranjas, além de outras miudezas.

JAPÃO

O Catholicismo.

O mundo inteiro tem hoje as suas vistas voltadas para o imperio japonéz. Os factos e façanhas por elle realizadas revestem-se de tão extraordinaria importancia que actualmente não practica a menor acção que não seja commentada em todos os circulos e reuniões populares.

Para nós os catholicos, o Japão é um imperio onde floresce viçoso o Catholicismo de tal sorte que, segundo uma revista catholica de Madrid, o Congresso conta 30 deputados catholicos, e no exercito, na marinha, na administração e na magistratura ha avultado numero de convertidos á nossa santa religião.

Correram boatos pela imprensa (e até hoje não foram desmentidos) que o mesmo Togo, o almirante que commanda a esquadra que sitiou a Port-Arthur é catholico e que professam a mesma religião diversos membros da familia imperial.

ALLEMANHA

Golpe decisivo.

O ministro dos cultos d'Allemanha acaba de apresentar a S. M. imperial um decreto pelo qual se prohibe ás altas auctoridades protestantes enviar, nem um real, ao estrangeiro para propagar a seita protestante.

Essa medida, aliás tão acertada do Soberano allemão, tem produzido immensa sensação nos altos personagens da Igreja protestante, que de hoje em diante, verão de finhar e morrer necessariamente o protestantismo allemão nos paizes estrangeiros.



Com permissão da auctoridade ecclesiastica.

Typ. do Coração de Maria. — S. Paulo.